

Mensagem

Em consequência de circunstâncias de natureza pessoal e profissional, teve de deixar a direcção da revista *ELECTRICIDADE* o Eng.º José Guedes Pinto Machado, ininterruptamente seu director, durante quase dois decénios, desde o primeiro número até agora.

Por decisão da empresa editora, cabe aos signatários, a partir deste número, dirigir em comum a preparação e a publicação da revista. Naturalmente, não se dispõem a subscrever o primeiro editorial, firmado sob a sua inteira responsabilidade, sem expressarem uma posição de espírito que reflita sentimento e razões, que se inspiram no convívio e na colaboração amiga de largos anos com o Eng.º Pinto Machado. Sentem com pesar a sua saída da revista *ELECTRICIDADE*, reconhecendo, todavia, por serem irremovíveis, as razões que o levaram, por algum tempo, a orientar a sua vida profissional por outros rumos. Fica-lhes, porém, a esperança — muito íntima — de que, transitoriamente estabelecida noutros moldes a sua actividade privada, ele não se irá desligar completamente da obra que preponderantemente impulsionou (do que, decerto, iremos beneficiar) e, em breve, voltará ao ambiente que nos cerca, retomando oportunamente o lugar que racionalmente lhe pertence.

*

Os dois responsáveis pela orientação da revista e pela sua promoção executória desejam e esperam

que, o que, para diante, se irá passar, não prejudique nem se separe da obra editorial que fica para trás.

Do que de ambos depende, não se devem perspectivar mudanças de rumo ou alterações nos processos de trabalho. Data de há muito a sua amistosa colaboração de grupo e, desde sempre, nesta revista, nada aconteceu que não tivesse sido colegialmente assente pelo seu pessoal dirigente e dirigido.

O principal objectivo da revista *ELECTRICIDADE*, programado na origem e respeitado ao longo de todos os seus números, transcende o âmbito da iniciativa e finalidades exclusivamente privadas e eleva-se a plano que intenta apenas servir o interesse geral.

Desde o Verão de 1956, todas as empresas associadas da EDEL nunca perspectivaram, nem perspectivam hoje, quaisquer proveitos materiais do compromisso empreendido; pelo contrário, sempre reconheceram que a actividade da empresa nunca teria fim lucrativo, antes seria um encargo com a finalidade, de interesse geral, *de avolumar a nossa messe bibliográfica e de dar a Portugal e ao resto do Mundo — especializando o Brasil — o que vale e como se conduz a indústria eléctrica portuguesa, nos ângulos da sua economia e nos refulhos da sua técnica. É porque esta revista é uma necessidade portuguesa e, moralmente, uma exigência brasileira, que os portugueses se sentem obrigados a satisfazer e honrar, só nos seria grato que os brasileiros quizessem, pela sua colaboração, alargar os limites do nosso programa.*

Neste enquadramento começámos e nestes propósitos nos mantemos.

*

Geograficamente, as fronteiras nacionais já não existem por terras de África. Mas as realizações portuguesas no âmbito dos cometimentos energéticos; a actividade científica e de aplicação tecnológica exercida por tantos dos nossos compatriotas em empreendimentos da electricidade e afins, espalhados por todas as partes do Mundo (nomeadamente, nos territórios da comunidade Luso-Brasileira e dos novos povos africanos de expressão portuguesa); o nosso imperante nacionalismo, arreigado a uma caracterizada afinidade lusitana, que sempre se actualiza e expande... são factores positivos que determinam (no campo onde se situa a actividade ligada à nossa revista) uma afirmação portuguesa no trabalho intelectual e nas realizações inerentes às indústrias da energia.

São objectivos fundamentais que inspiram a orientação que comanda a publicação da *ELECTRICIDADE*, a expressão e a divulgação dessa forma de vivência cultural que se insere numa real comunidade humana, que se valoriza e se alarga, e a reunião de factos e ideias que passam pelo mundo onde trabalham, estudam, investigam, realizam, exploram e cometem obras e feitos, nos sectores da actividade energética, os portugueses que somos e os portugueses que já fomos.

De futuro, intentamos servir os povos dos novos Países africanos e com eles contamos em desejadas colaborações e com o apoio indispensável.

A nossa porfia, obstinada e determinante, não se atrofia por efeito dos espaços geográficos; nem decai ou se desloca nos seus propósitos. Apenas se actualiza, no tempo.

*

Na nossa posição, desconhecer e calar o essencial do que ocorre e se desenvolve, nestes dias, em reestruturação sócio-política, envolvendo, em especial, o sector nacional das indústrias energéticas, seria, só por si, qualificativo de propósito intencional de tomada de posições políticas (no sentido genérico do conceito) perante a conjuntura social da actualidade cuja dinâmica revolucionária caracteriza agora a sociedade portuguesa.

Tal imagem, não a queremos situar, perto ou longe, da orientação que comanda a nossa publicação, nem nos propósitos que temos firmemente estabelecidos.

Por isso, aqui lhe fazemos esta referência.

Com efeito, as empresas energéticas, entre as quais se encontram os principais quotistas da EDEL (promotora editorial da nossa revista) estão abrangidas pelo processo evolutivo das nacionalizações.

Todos o sabem e a revista *ELECTRICIDADE*, obviamente, não o pode desconhecer. Afigura-se-nos que seriam, todavia, aparentes as razões que eventualmente nos poderiam vir a impôr qualquer tomada de

posição em relação aos princípios e à acção dinamizantes do processo, comentando-o, ou reagindo, em termos comprometedores da opinião desta revista. Na realidade, o processo sócio-político em curso não altera essencialmente nem prejudica a tradicional qualificação dos nossos propósitos, nem mesmo justifica que, para além de o conhecer e de o referir, o situemos na órbita da predisposição conceitual da revista, como tema a discutir, opcional ou divergente.

Dois primaciais aspectos explicam o propósito.

Em primeiro lugar, os eventos referidos interessam exclusivamente à reconversão dos capitais accionistas e à substituição dos mandatários das diversas sociedades nacionalizadas.

É assunto que não respeita só por si e, intrinsecamente, à estrutura das empresas, portanto, à estrutura do sector energético, economicamente influentes da actividade sectorial vista em termos globais.

Lembremo-nos que a *ELECTRICIDADE* é repositório das realizações e das técnicas (incluindo a ciência económica) respeitantes às indústrias da energia, no plano nacional.

As nacionalizações em curso não influenciam estas opções de princípio. Ninguém se lembraria de classificar a nossa revista, desde o seu primeiro número, nem a empresa que a promove, como órgãos afectos aos accionistas interessados nas associadas da EDEL, e ninguém aceitaria que neles se debatessem ideais e doutrinas que exclusivamente respeitam aos problemas correlativos.

Os marcos que delimitam a nossa acção estão clara e definitivamente fixados.

Estamos no rumo das realizações de interesse, que respeitam à problemática da energia, a qual, evidentemente, não é independente das estruturas empresariais. Mas somos, também, um meio de divulgação, de esclarecimento, de informação, de comentário, das ideias, de experiências, de estudos, da investigação e aplicação, decorrentes da acção de projectistas, realizadores e investigadores portugueses ou de utilidade para os técnicos nacionais. Nesta óptica logicamente, estão apenas centrados os intelectuais activos nas ciências da energia e os técnicos responsáveis na engenharia aplicada.

Por tais caminhos seguiremos sem desvios.

Em segundo lugar, as nacionalizações já operadas, ou, em curso, não prejudicam a personalidade jurídica das instituições abrangidas. A EDEL, consequentemente, mantém na íntegra a sua estrutura de sempre.

Os signatários têm plena consciência destas opções prioritárias. Não desconhecem, nem pretendem desconhecer o que se passa à sua volta. Não há todavia quaisquer razões que lhes determinem, nem pensam que haja razões que os aconselhem, a alterar a linha de rumo que tem sido praticada.

Parece-lhes ser esta a atitude que as circunstâncias sobejamente justificam, até que outras estruturas ou novos apoios, em base por ora inexistentes, sirvam de suporte adequado à nossa empresa editora e comandem propósitos diferentes ■

João M. B. Ferreira do Amaral e Joaquim Salgado